



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO SUPERIOR EM DESIGN DE MODA

**GISELLE – O BALÉ DE REPERTÓRIO INSPIRANDO UMA COLEÇÃO  
DE MODA**

Mirella Barboza da Rosa

Lajeado, julho de 2017

Mirella Barboza da Rosa

## **GISELLE – O BALÉ DE REPERTÓRIO INSPIRANDO UMA COLEÇÃO DE MODA**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Centro Universitário Univates, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Design de Moda.

Orientador: Prof.º Me. Cristian Leandro Metz

Lajeado, junho de 2017

# **GISELLE – O BALÉ DE REPERTÓRIO INSPIRANDO UMA COLEÇÃO DE MODA**

Mirella Barboza da Rosa<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O artigo objetiva relatar o desenvolvimento de uma coleção de moda a partir da pesquisa sobre dança, tendo como tema o enredo do balé de repertório Giselle. Procura-se compreender o processo evolutivo da dança e, principalmente do balé, a fim de perceber a evolução da comunicação do homem, por meio de gestos e como esse ato torna-se a dança conhecida na atualidade. Utilizando da metodologia de revisão bibliográfica e da análise da apresentação do Balé Giselle pelo *Kremlin Ballet* de Moscou (Rússia), desenvolve-se uma releitura dos figurinos da referida obra, inserindo-os no contexto atual, aplicando as etapas projetuais para o planejamento e desenvolvimento de uma coleção de moda.

Palavras-chave: Coleção de moda - Giselle – dança – balé.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Superior em Tecnologia de Design de Moda (UNIVATES).

## 1. INTRODUÇÃO

O ato de se vestir foi desenvolvido pelo homem na pré-história com a intenção de cobrir e proteger seu corpo. Ainda no mesmo período, o ser humano fez inúmeras descobertas, como por exemplo, o fogo. Além disso, foi neste período também que o homem primitivo desenvolveu, mesmo que de forma inicial, o ato de dançar, sendo ele uma forma de comunicação e expressão entre si. Duas das descobertas deste período evoluíram durante os tempos, ganhando novas formas: o dançar e o vestir, temas que serão abordados na presente pesquisa.

A união de duas paixões da autora, a primeira o balé (que está presente em sua vida há quinze anos, tendo sido praticado pela mesma durante esse período) e a segunda, a moda (que entrou na sua vida de forma efetiva há quatro anos) justificam a escolha destes temas para a realização deste trabalho. No que se refere ao âmbito acadêmico, a conexão entre moda e dança ocorre com pouca frequência, tornando o assunto escasso em análises. Da mesma forma que a pesquisa visa contemplar dois propósitos de vida da autora, busca também trazer para a sociedade acadêmica mais informações relacionadas ao assunto.

O problema do presente estudo tem como intenção responder como ocorre uma conexão entre moda e balé, e como essa união pode servir para o desenvolvimento de uma coleção de moda, considerando seus processos de criação e produção.

Como hipótese, considera-se inicialmente, o fato do homem ter evoluído seus conhecimentos, tornando gestos de comunicação rudimentares no ato de dançar conhecido atualmente, que tem ainda a mesma finalidade. Além disso, tem-se o fato de que o ser humano fez, por meio de seus gestos, formas de comunicação antes mesmo do que da fala, e a evolução das diversas categorias de dança cumprem com este mesmo propósito.

O objetivo geral que conduz o estudo é o de compreender a evolução histórica da dança, mais especificamente, do balé, e desenvolver, a partir dos conhecimentos adquiridos acerca do tema, uma coleção de moda. Cabe ainda compreender como ocorreu a evolução dos gestos primitivos do homem em dança, bem como perceber de que forma o balé ganha a forma e estrutura que tem hoje. Do mesmo modo, busca

apreender e caracterizar uma coleção de moda, aplicando as etapas projetuais de criação e desenvolvimento em *design* de moda.

A metodologia deste trabalho está definida como de natureza básica, ou seja, “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51). O procedimento técnico utilizado foi a revisão bibliográfica que é

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (Prodanov e Freitas, 2013, p. 54).

Além da revisão bibliográfica foi utilizado, como fonte de pesquisa, o vídeo com a encenação do Balé Giselle, interpretado pelo Kremlin Ballet de Moscou, Rússia.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro aborda a compreensão da história da dança e sua evolução, considerando o balé como uma categoria específica e de maior relevância para a elaboração deste estudo. No segundo capítulo encontra-se o enredo do Repertório Giselle, um dos maiores balés criados no Período Romântico. E por último, a descrição de como acontece o desenvolvimento de uma coleção de moda, considerando como tema central a pesquisa realizada nos capítulos anteriores.

## **2. A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE DANÇAR – DO ATO DA COMUNICAÇÃO AO CONCEITO DE DANÇA QUE CONHECEMOS HOJE**

Nos primórdios da humanidade o homem fazia descobertas, tanto relacionadas a si mesmo, quanto ao meio em que estava vivendo. Com o passar do tempo, uma descoberta se unia a outra, o que permitia a evolução da espécie humana.

Ainda no início dos tempos, esse ser em evolução deixou suas primeiras manifestações relacionadas ao que hoje se considera a dança. Conforme Bregolato (2000 p. 73), “a dança é tão antiga como a própria vida humana. Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza”, o que nos permite entender que a dança não nasceu com tal propósito, aos

poucos, ao adicionar expressões com a finalidade de comunicação, a união de movimentos foi tornando-se dança.

Caminada (1999, p. 22) complementa essa informação ao citar que “a dança nasceu da necessidade de expressar uma emoção, de uma plenitude particular do ser, de uma exuberância instintiva”. Completa ainda, que a dança inicialmente, foi uma manifestação naturalista<sup>2</sup>.

A cultura corporal foi evoluindo na tentativa de expressar-se, como esclarece Bregolato (2000, p. 73) ao informar que “o homem que ainda não falava, se utilizou do gesto rudimentar para expressar suas emoções num ritmo natural”.

Considerando tratar-se de um homem primitivo, que ainda não havia desenvolvido nenhum tipo de linguagem nem consciência de seus atos, Bregolato (2000) salienta que a mímica pode ter sido um importante estímulo ao movimento corporal, quando este ser ainda não tinha a habilidade da fala, iniciando aí uma forma de comunicação.

O autor complementa informando como ocorreram as primeiras manifestações indicativas do que se tornou o dançar:

Para acompanhar os movimentos, produziam sons estalando os dedos, batendo palmas e os pés no chão. Os movimentos eram acompanhados por tambores, cabaças esvaziadas e cheias de pedrinhas ou sementes, ou ainda flautas de bambu (Bregolato, 2000, p. 75).

---

<sup>2</sup> A dança não surge com o propósito de ser dança, foi uma manifestação natural de comunicação entre as pessoas que evoluiu e ganhou novo sentido. (Nota da autora)

Figura 1 - A origem pré-histórica da dança talhada nas cavernas.



Fonte: BREGOLATO (2000)

Segundo Caminada (1999), ainda no período Neolítico<sup>3</sup>, a dança acontece com a finalidade de exibição; os primeiros registros de confirmação da dança nesta época, deram-se a partir de pinturas nas paredes e esculturas talhadas em pedras encontradas nas cavernas. Como pode ser visto na figura 1 acima.

No período Neolítico, a dança torna-se uma forma de entretenimento, e começa a fazer parte de todos os importantes acontecimentos da sociedade. Inicialmente as danças ocorriam em círculos, sem contato entre seus integrantes e desordenadamente. Anos mais tarde, evoluindo para a combinação de movimentos, dançavam todos iguais agora podendo ser em pares, mas ainda sem contato.

A partir do século XIV é que a dança torna-se entretenimento das cortes e, a partir de então, começa a ser praticado por dançarinos que se preparariam para apresentações. Sobre isso Bourcier (2001, p. 64) informa que,

também, pela primeira vez, surge o profissionalismo, com dançarinos profissionais e mestre de dança. É um fato importante: até então, a dança era uma expressão corporal de forma relativamente livre; a partir desse momento, torna-se consciência das possibilidades de expressão estética do corpo humano e da utilidade das regras para explorá-lo. Além disso, o

<sup>3</sup> Última divisão da Idade da Pedra, período que se estende de 7000 a.C. a 2500 a.C., caracterizada pelo desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais e pelo uso de artefatos de pedra polida.

profissionalismo caminha, sem dúvida no sentido de uma elevação do nível técnico.

A respeito do que podemos considerar como definição de dança, SIQUEIRA (2006, p.93) explica que: “[...] pode-se afirmar que dança é um sistema simbólico composto de gestos e movimentos culturalmente construídos e faz parte da vida das sociedades desde tempos arcaicos”.

Neste processo evolutivo do dançar surgem diferentes modalidades de expressão corporal; algumas trazem movimentos mais densos e outras movimentos mais suaves, como é o caso do balé, que será estudado a seguir.

### 1.1 A LEVEZA E A GRACIOSIDADE DOS MOVIMENTOS DE BALÉ

Percebida como uma das primeiras modalidades de dança, o balé se desenvolveu a partir das danças de cortes. Deve-se ao Renascimento italiano e francês o nascimento do balé que, neste período, seguidamente faziam uso das danças de corte em festividades.

Inicialmente, essa modalidade de expressão corporal era conhecida de diversas formas, podendo ser chamada de “*ballet, balletto ou balet*” como referência a um pequeno baile. Por volta do século XV, quando ocorre seu surgimento, tratava-se de uma modalidade diferente da conhecida atualmente como balé clássico. Bregolato (2000, p. 130) afirma que

inicialmente os balés eram diversão dos príncipes e cortesãos e por eles mesmos realizados. Aos poucos os bailarinos profissionais foram substituindo a nobreza, e os balés passam dos salões aos teatros como espetáculos.

Segundo Caminada (1999) foi Catarina de Médicis, (principal mentora do Renascimento) que, ao ir da Toscana (Itália) para a França, produziu o primeiro espetáculo a que se denominou “ballet”.

Foi em 1555 que Baldassarino de Belgiojoso chegou a Paris. Em seguida, o violinista e maestro de danças mudou seu nome para Balthasar de Beaujoyeulx para ser melhor aceito pela sociedade francesa. Usando de sua capacidade e competência,



passou a organizar os espetáculos da corte. Foi ele quem definiu, pela primeira vez, o balé como: “um arranjo geométrico de muitas pessoas juntas, sob a variada harmonia de diversos instrumentos”. Porém, em 1585, Bastiano di Rossi trouxe outra definição sobre esta expressão artística: entende-se por balé uma ação pantomímica<sup>4</sup> com música e dança (CAMINADA 1999).

Por muito tempo o balé de cortes não teve muitas mudanças nem acontecimentos de grande importância, mas em 1644 esse período de estagnação começa a enfraquecer. Segundo Caminada (1999), foi neste ano que Giovanni Battista Luli (compositor, maestro de dança e bailarino) chegou à França, natural de Florença (Itália). Após nove anos de sua chegada, já estava ao lado do rei Luis XIV, atuando no espetáculo “*Ballet Royal de la Nuit*”<sup>5</sup> e, semanas mais tarde, foi nomeado “*Compositeur de la musique instrumentale*”<sup>6</sup> da corte. Em 1661 criou a *Académie de la Dance*<sup>7</sup>, uma escola que tinha como intuito criar uma unidade entre música e dança, e metodizar os estudos de ambas. A escola contava com treze maestros de dança da corporação medieval. (CAMINADA, 1999).

Com esses importantes acontecimentos, a França torna-se, definitivamente, a pátria da dança. O compositor italiano morre e passaram muitas décadas até que se encontrasse um sucessor à sua altura no panorama da dança. Caminada (1999, p. 115) complementa que

À Academia coube, nesse período, continuar o trabalho de desenvolver a técnica do ballet e dos bailarinos. Essa fase de uma arte que já completara um século pode ser denominada ‘clássica’, no sentido de que seu desenvolvimento foi inteiramente voltado para o domínio dessa técnica virtuosística e racional e porque as regras imutáveis dos ballets de corte com seus passos e trajes das danças de salão, já faziam parte de uma tradição.

No ano de 1725 o *maître de ballet*<sup>8</sup> Pierre Ramenau escreveu o livro “*Le maître a danser*”<sup>9</sup>, importante publicação já que fixava as normas da dança acadêmica. No livro, Pierre teve como foco a posição *en dehors* (para fora) dos pés, e as cinco

---

<sup>4</sup> Relativo à pantomima. Relativo à arte de se expressar por meios de gestos, mímica.

<sup>5</sup> Ballet Real da Noite (livre tradução da autora)

<sup>6</sup> Compositor de Música Instrumental (livre tradução da autora)

<sup>7</sup> Academia de Dança (livre tradução da autora)

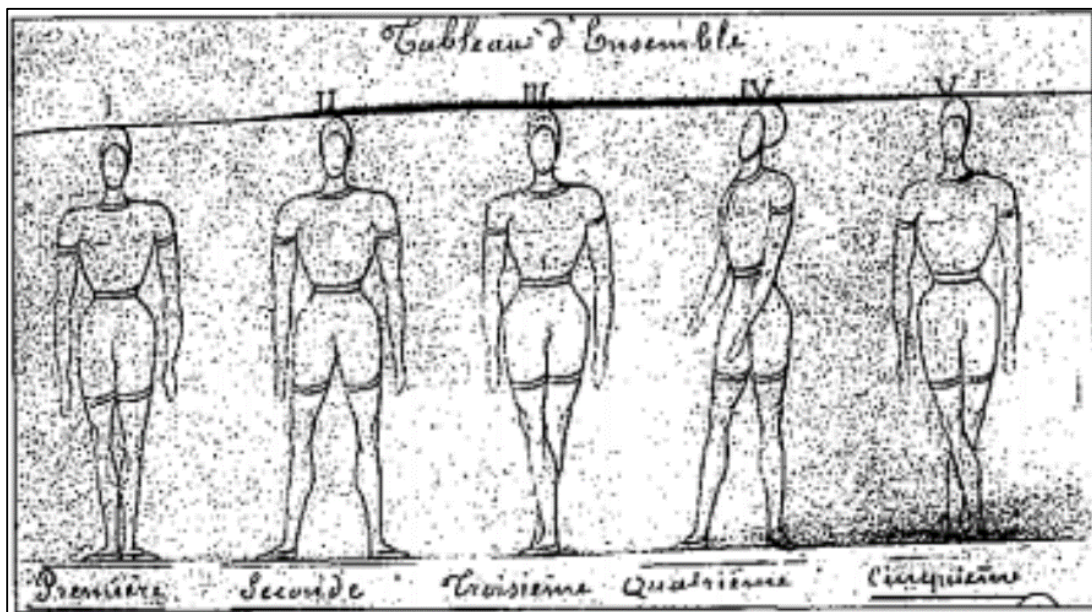
<sup>8</sup> Mestre de Ballet (livre tradução da autora)

<sup>9</sup> A Dança Mestra (livre tradução da autora)

posições fundamentais da dança clássica acadêmica assim como outros termos novos e já existentes.

Siqueira (2006, p. 96) informa que “foi criada uma linguagem própria, estereotipada, a partir do emprego de uma série de posições e movimentos convencionais, de ensino rígido e aprendizado obrigatório”.

Figura 2 - As cinco posições dos pés, do livro “Le Maître a danser”.



Fonte: CAMINADA (1999)

Sobre a relevância dessa modalidade, Caminada (1999, p. 117) afirma que “o ballet foi edificando suas bases de maneira tão sólida, que lhe permitiu evoluir, sofrer contestações e mudanças, mas continuar eternamente, ao que parece, uma forma de expressão artística, que encantou e encanta o mundo todo”.

Manter intactos o vocabulário e os termos utilizados por Pierre Ramenau, que ainda hoje são designados em francês no mundo todo, foi fundamental para a preservação do sistema desta modalidade de dança.

O balé conquistou o mundo, expandindo-se para países como Alemanha e Rússia. A Dinamarca, Inglaterra, Espanha e Portugal também conheceram e desenvolveram a modalidade. Os professores de dança viajavam pelos países e por algum tempo lá se estabeleciam, período em que criavam balés e marcavam a história da dança naquele país.

Com a vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, o Brasil recebe, em 1811, a sua iniciação em balé e danças cortesãs. Louis Lacombe foi o *maître* responsável, e anos mais tarde participou da festa de casamento de D. Pedro I com a princesa Leopoldina (CAMINADA, 1999).

Entre 1830 e 1870 aconteceu no balé, como reflexo das movimentações sociais, o período romântico. Como característica desse período, tem-se temperamentos que variavam entre a depressão e o entusiasmo, alegria e melancolia. Se fazia presente o mistério, a busca de um novo mundo e de ideais democráticos. Bourcier (2001, p.199) comenta que “a sensibilidade tem primazia sobre a razão; o coração e a imaginação assumem o poder, sem o controle de uma autocensura. O resultado é uma inflação dos sentimentos e de sua expressão”.

Nesse momento da história, os autores literários expressavam paixões avassaladoras, melancolias eternas, fixações no esoterismo, na natureza e com o escapismo, inspirando autores e coreógrafos (CAMINADA, 1999).

Conforme Caminada (1999) os progressos científicos da época contribuíram para a realização dos ideais românticos em espetáculos, os quais tiveram mudanças significativas em seus modos de apresentação. É nesse momento também, que começa o uso da sapatilha de ponta. Marie Taglioni foi considerada a primeira bailarina a utilizar esse recurso, que se tornaria definitivamente o símbolo da bailarina clássica. Marie passou para a história como a mais perfeita bailarina romântica.

Sobre isso Bregolato (2000, p. 130) relata:

o romantismo em matéria de balé apoia-se na arte de Maria Taglioni. Ela impõe para sempre como representação da dançarina clássica a imagem de uma mulher etérea, casta, envolta em véus brancos, coroada de flores, despojada de joias e sustentando-se sobre a ponta dos pés com sapatilhas especiais.

O tutu romântico se torna característico da época após inúmeras transformações nos figurinos dos espetáculos. Caminada (1999, p. 139) salienta que “o chamado tutu romântico, imaginado por Eugène Lami, de musselina branca e semitransparente, passou a ser um elemento mais do que frequente nos figurinos para ballet, e a simbolizar toda uma fase da dança”.

Figura 3 - bailarina com tutu romântico e sapatilhas de ponta.



Fonte: <http://www.agendadedanca.com.br> (2017)

No romantismo, dois grandes balés foram montados: “La Sylphide” (1832) de Filippo Taglioni (pai de Marie Taglioni) conhecido como o primeiro balé romântico e “Giselle” (1841) considerada obra-prima do período, de Jean Coralli.

A partir de 1830, a Rússia se torna palco para o desenvolvimento do balé, atraindo coreógrafos, bailarinos e mestres. Dez anos mais tarde, grandes bailarinas russas ganham papéis de destaque nos espetáculos do oeste europeu. (CAMINADA 1999). Bregolato (2000, p. 130) complementa informando que “a Rússia, influenciada pela França e a Itália, contribuiu para o desenvolvimento do balé (do século XVII ao século XIX)”.

Sediado em Moscou desde 1850, o Ballet do Teatro Bolshoi já integrava, naquele ano, cento e cinquenta bailarinos e mais tarde consagrou-se como referência mundial de balé clássico. Ainda hoje é um grande centro de formação de bailarinos clássicos.

Nos anos seguintes a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o balé volta a se desenvolver pelo mundo; nos Estados Unidos fundou-se a “*School of American*

*Ballet*<sup>10</sup> e o “*New York City Ballet*”<sup>11</sup>, existente até hoje. (CAMINADA, 1999). O país possui muitas companhias de balé mas é na Rússia do pós guerra que o balé volta com força e continua, atualmente, sendo o maior e mais tradicional país do balé clássico.

A maioria dos grandes balés compostos ao longo desses séculos de história são ainda remontados pelas companhias mundiais. Alguns dos balés de repertório mais famosos são “A Bela Adormecida”, “Coppélia”, “Dom Quixote”, “La Sylphide”, “O Lago dos Cisnes”, “O Quebra-Nozes” e “Giselle” (CAMINADA, 1999)

## **2. O BALÉ DE REPERTÓRIO GISELLE – UMA HISTÓRIA DE AMOR E ILUSÃO**

O enredo do balé Giselle foi criado pelo poeta Théophile Gautier, sendo apresentado pela primeira vez no ano de 1841.

O repertório é dividido em dois atos. No primeiro, a história se passa em uma aldeia do Reno, na Idade Média. A personagem principal, Giselle, é uma camponesa ingênua e frágil. A jovem é apaixonada por Albrecht, um nobre disfarçado de aldeão. Hilarion, caçador da aldeia, também apaixonado pela jovem, busca formas de acabar com o romance do casal e descobre toda a trama, desmascarando Albrecht. O fato ocorre em frente a nobreza, que estava na vila de passagem, e o nobre por quem Giselle era apaixonada, já tinha compromisso com uma princesa, já que na época, o casamento só era permitido entre pessoas da mesma classe. A jovem camponesa não resiste e sucumbe vitimada pelo amor traído e pela fragilidade física e emocional (CAMINADA, 1999).

---

<sup>10</sup> Escola americana de Ballet (Livre tradução da autora)

<sup>11</sup> Ballet da cidade de Nova York (Livre tradução da autora)

Figura 4 - Giselle durante o primeiro ato.



Fonte: <http://www.dance.net/topic/6752493/8/Ballet-Photos-Misc/Ballet-Picture-Game-Vol-457295729.html> (2017)

Ainda, segundo a autora, o segundo ato ocorre num cemitério à meia-noite. É nesta hora que as willis, almas das jovens que, traídas por seus pretendentes, e que morreram virgens às vésperas do casamento, tornam-se poderosas e vingativas.

Figura 5 - Willis durante o segundo ato.



Fonte: [http://www.mainagiellgud.com/blank\\_2.html](http://www.mainagiellgud.com/blank_2.html) (2017)



Ao encontrarem um homem, fazem-no dançar até a morte. O caçador Hilarion morre desta forma, quando vai levar flores no túmulo de sua amada. Albrecht teria o mesmo destino, no entanto, é salvo por Giselle, que mesmo sendo uma willi, ainda o amava. A jovem dança com seu amado por horas até o dia clarear, antes de ir definitivamente para o reino das sombras.

Figura 6 - Albrecht e Giselle no segundo ato.



Fonte: <http://www.campinas.com.br/cinema/2012/03/cinemark-exibe-o-bale-giselle> (2017)

Conforme Bourcier (2001) o enredo deste repertório sofreu alterações de acordo com a escola que o reproduzia, e afirma que a Giselle de hoje é diferente da original, tendo um estilo mais acadêmico do que romântico. O que quer dizer que as coreografias tem, primeiramente, interesse em exibir a técnica de seus bailarinos do que encenar a história como acontecia quando foi criada.

O autor informa também, que na época da estreia, o repertório tornou-se um apelo publicitário, inspirando a moda. Uma modista parisiense criou uma flor artificial que levava o mesmo nome do balé, tendo ocorrido também, a criação de um tecido estampado, dito sedoso e gracioso, denominado ninfa Giselle.

O enredo trazido por Caminada, que conta a história de amor, traição e decepção vivida por Giselle, inspira a coleção de moda deste trabalho. Para tanto, os

processos de criação, desenvolvimento, elaboração de croquis, cartela de cores, painéis de público alvo e as etapas de confecção das roupas são relatadas no capítulo que segue.

### **3. AMOR ILUSÓRIO – O BALÉ DE REPERTÓRIO INSPIRANDO UMA COLEÇÃO DE MODA**

O seguinte capítulo tem como intuito explicar o conceito de uma coleção de moda e relatar os processos que envolvem a sua criação. A presente pesquisa teve como finalidade inspirar a elaboração de uma coleção para o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica, no Curso Superior em Design de Moda.

Pode-se definir uma coleção como um conjunto de roupas, acessórios ou produtos concebido e fabricado para a venda (RENFREW e RENFREW, 2010). Para TREPTOW (2007), as peças de uma coleção devem ter uma relação entre si, que costuma estar centrada em um tema e deve ser coerente com o estilo do consumidor e da imagem da marca em questão.

Para a obtenção de uma coleção de sucesso, que visa o consumidor final, é necessário muita pesquisa, investigação e planejamento (RENFREW e RENFREW, 2010). Pesquisa essa, que se encontra neste estudo, elaborada anteriormente à fase da criação das peças.

#### **3.1 A MARCA**

Para o desenvolvimento da coleção deste trabalho, criou-se uma marca fictícia, que é o primeiro item necessário para obter uma linha de produtos no mercado.

Para Liger (2012) marca é “todo sinal distintivo, visualmente perceptível, que identifica e distingue produtos e serviços”. Segundo Treptow (2007) a identidade da marca, que é como a empresa se identifica e posiciona no mercado, é um diferencial que pode influenciar o consumidor, que ao realizar uma compra, está adquirindo além do produto, atributos associados a marca. Complementa ainda, que essa identidade



vai além dos produtos, e deve ser pensada durante a elaboração de tudo que se relaciona a ela, porque a marca transmite emoção, e seduz o consumidor, relacionando-se com suas necessidades psicológicas.

De acordo com esses conceitos, desenvolveu-se a “Légèreté”, palavra francesa que significa “leveza”. Traz como *slogan* a frase “Construindo momentos” e tem seu conceito exposto no seguinte texto poético:

Figura 7 - Conceito da marca

*“Para mulheres que buscam mais do que compras, que desejam experiências;  
Para mulheres que almejam bons momentos com cada peça.  
A busca pelo conhecimento é constante, e viajar vai além de conhecer outros  
lugares.  
Viver para viver, para aprender, para ser;  
Viver e sonhar, sonhar e realizar.  
Ter consigo a leveza de alguém que voa, mas tem sempre os pés no chão”.*

Fonte: Desenvolvido pela autora (2017)

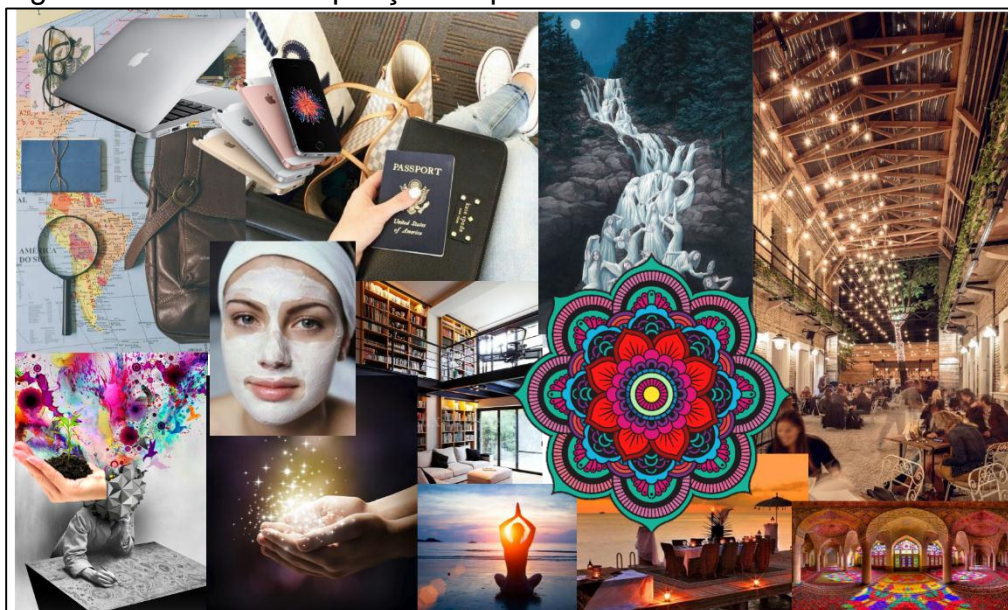
Figura 8 - Logotipo da marca Légèreté.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ainda tratando-se do conceito da marca, pensou-se em um seguimento casual chique, e como público alvo, as *Sense Girls*, que em conformidade com MORACE (2009) são mulheres que têm em média 30 anos, caracterizadas por uma marcada sofisticação sensorial e que manifestam suas emoções por meio de escolhas cotidianas de consumo e códigos da comunicação originais. Essas mulheres tendem a sentir forte fascínio pelos produtos que escolhem, projetando sobre o mundo do consumo sua personalidade.

Figura 9 - Painel de inspiração do público-alvo.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

As *Sense Girls* buscam experiências sofisticadas e individuais, e viagens são um meio de ir ao encontro com isso. Segundo o autor, o Brasil, países da Ásia Central e comunidades budistas e hinduístas mostram-se alinhados com as exigências avançadas de um mercado que se aproxima das características deste público, que é refinado, sensível e exótico. Sobre os desejos das *Sense Girls* quanto a marca, Morace (2009, p. 74) informa que “a marca que mais apreciam é, portanto, aquela empática, que tenha sensibilidade estética e visão artística para dividir com as consumidoras”.

### 3.2 TEMA DA COLEÇÃO

O tema da coleção é uma história que será contada por meio das peças criadas, é uma inspiração. Para a coleção da autora, escolheu-se como tema o enredo do repertório Giselle, já explanado anteriormente. Considerando os elementos tangíveis e intangíveis do balé, tais como precisão, delicadeza, requinte, fluidez, leveza, luxo, sofisticação, movimento e bordados, unidos ao enredo do repertório em questão, há uma equivalência entre tema e identidade da marca.

Treptow (2007) informa que a escolha do tema pode partir de pesquisas desenvolvidas por escritórios de estilo, que apontam tendências de comportamento e interesses dos consumidores. Isso serve para nortear o trabalho do designer, porém normalmente costumam basear-se na sua própria sensibilidade e na leitura das tendências atuais. O designer deve pesquisar o tema escolhido, buscando elementos de inspiração que possam ser transportados para as roupas. Segundo Liger (1992 apud MORIXE, 2012, p. 108) “o tema condutor da coleção deve propor uma linha, uma cor, uma textura ou um detalhe inédito”.

Conforme Renfrew e Renfrew (2010), antes de desenvolver uma coleção, deve-se passar pelos processos de pesquisa, criando painéis de inspiração com o tema da nova coleção. As imagens deste painel serão usadas para delimitar o processo de criação e trazer referências relativas ao tema, e para a obtenção da cartela de cores e de onde será tirado os elementos de estilo, que dão unidade às peças. Sendo assim, foi desenvolvido o *moodboard*<sup>12</sup> que pode ser visualizado na figura 9:

---

<sup>12</sup> Conjunto de materiais, imagens e textos que pretendem projetar um conceito. (Nota da autora)

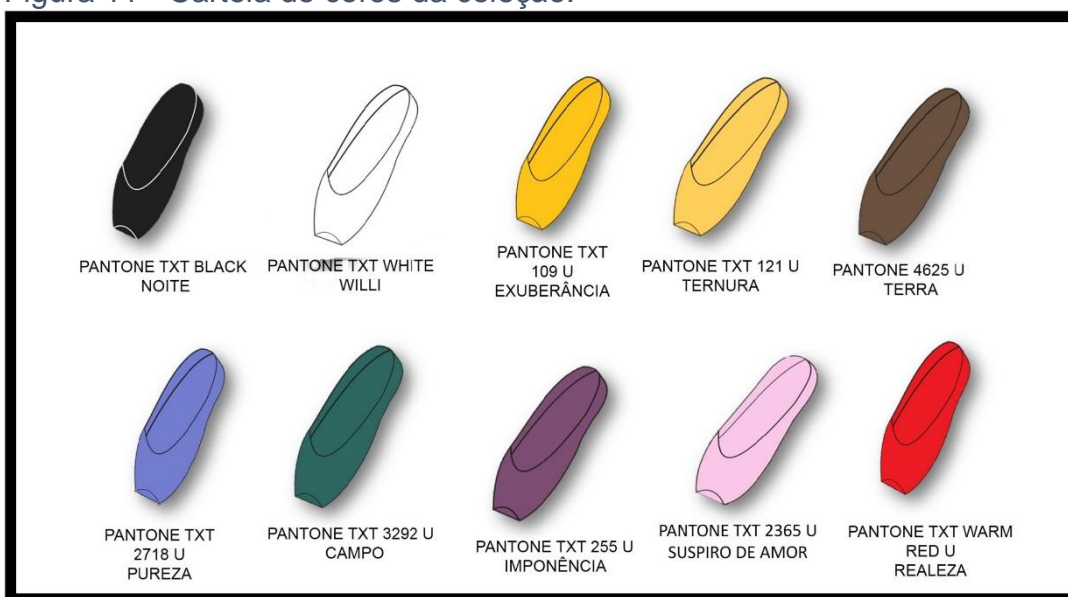
Figura 10 - Painel de inspiração de acordo com o tema escolhido.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2017)

A partir do painel de inspiração desenvolvido foram extraídas as cores que compuseram a coleção. Sobre a cartela de cores, Treptow (2007, p. 112) comenta que “a cartela de cores de uma coleção deve ser composta por todas as cores que serão utilizadas, incluindo preto e branco. A cartela deve reportar ao tema escolhido”. Desta forma, foi elaborada a cartela de cores a seguir:

Figura 11 - Cartela de cores da coleção.



Fonte: Desenvolvido pela autora (2017)

### 3.3 PRODUÇÃO DA COLEÇÃO

Com base na cartela de cores foram escolhidos os tecidos, os quais devem ser adequados à proposta da coleção. De acordo com Treptow (2007, p. 123)

a escolha dos tecidos para uma coleção não depende apenas da preferência estética do designer. Deve-se considerar a adequação do tecido do artigo que se pretende produzir e o seu custo, pois a matéria-prima é o principal elemento formador do custo dos artigos de vestuário.

A autora informa também, que assim como os tecidos, os aviamentos são parte essencial na produção das peças da coleção de moda. Por aviamentos entende-se linhas, botões, zíperes e aplicações de bordados. É importante que seja feito uma listagem dos aviamentos necessários para aquela coleção, contendo a quantidade e descrições quanto ao tipo e cores, para que não haja erros durante o processo de finalização das roupas.

Estipulados todos os materiais necessários para a confecção da coleção, dá-se início ao processo de criação dos modelos, por meio de desenhos de croquis. Para Treptow (2007), depois de definir um parâmetro para a coleção, escolher um tema e delimitar a cartela de cores, os tecidos e aviamentos, o/a designer deve criar as propostas da coleção.

A coleção criada pela autora, com base na presente pesquisa, tem seu desenvolvimento guiado pela proposta de que sejam criados cinco *looks*, sendo eles, três comerciais e dois conceituais, com base em uma pesquisa científica do tema escolhido pela mesma. A partir disso, criou-se a seguinte coleção de moda:

Inspirado no personagem principal do repertório Giselle, o primeiro *look* trata de uma releitura de um figurino da camponesa, trazendo referências da delicadeza e ingenuidade da personagem. A peça é confeccionada em crepe *chiffon*, em branco e azul, cores usadas pela personagem Giselle no balé. O tecido leve tem como intuito a fluidez das bailarinas enquanto dançam.

A segunda composição de peças é baseada nas camponesas que trabalhavam na aldeia. As tonalidades escuras foram escolhidas, visto que trabalhavam na terra e estão também de acordo com o repertório. As peças deste modelo foram confeccionadas em cetim *duchese*, nas cores marrom e verde escuro, para a blusa e



a saia, respectivamente. Por uma questão estética, o tecido dessas peças foi usado no seu lado avesso, que é o lado que apresenta menor brilho.

O terceiro *look* remete às Willis, que são as personagens do segundo ato, sendo elas as almas das mulheres que morrem antes de casarem-se. Como almas, usam branco e são delicadas, mesmo que más. Elegeu-se uma musseline branca para a blusa, que traz a leveza conferida a personagem; o capuz serve para esconder o rosto da modelo, lembrando o ar sombrio da cena onde as personagens aparecem cobertas por um véu transparente. A saia, em cetim *duchese* rosê, relembra o ato de amor de Giselle para com Albrecht, quando já morta.

Como primeiro *look* conceitual, criou-se uma roupa que remete à personagem principal durante os dois atos. Um lado é Giselle viva, de azul e do outro Giselle morta, de branco, quando se torna uma Willi. Para isso usou-se veludo e tule. A saia conta com uma crinolina, que contribui com o formato dos tutus românticos comuns do período, e utilizados neste repertório.

O segundo *look* conceitual é inspirado na personagem da rainha da história. A peça traz a pompa da nobreza representado pelo veludo vermelho e bordados dourados. A saia em tule dourado faz alusão à riqueza da corte. Há ainda a utilização de uma crinolina que cumpre com a função de trazer o formato do tutu romântico.

Figura 12 - Croquis da coleção "Amor Ilusório".



Fonte: Desenvolvido pela autora (2017)

Ainda, conforme TREPTOW (2007), uma coleção deve apresentar unidade visual, que são os elementos de estilo, detalhes utilizados repetidamente com variações de um modelo para o outro, deve reportar à mesma inspiração. Aqui o elemento de estilo é o uso do tule, em todas as saias. Nas peças comerciais, ele aparece em barrados nas saias, já nas comerciais as saias são todas de tule, assim como nos figurinos de balé. As peças foram desenvolvidas sob medida para cada modelo previamente escolhida.

Na indústria, a fase seguinte ao desenvolvimento dos croquis é a elaboração de uma ficha técnica, que contém um desenho técnico e todas as especificações sobre a peça em questão. Essa ficha serve para que o/a modelista esteja ciente dos detalhes daquela roupa na hora de elaborar o próximo passo. Sobre desenho e ficha técnica Treptow (2007) informa ainda que, o desenho técnico é um desenho plano que tem por objetivo comunicar as ideias do/a designer ao setor de modelagem e pilotagem. É importante que ele tenha riqueza de detalhes e seja desenhado frente e costas, deve haver a especificação dos pespontos, as aberturas, a posição e quantidade de botões, o traçado de recortes e penses e qualquer outro tipo de informação importante para o/a modelista. A ficha técnica é o documento descritivo de uma peça da coleção, contém por escrito as informações da peça assim como quantidades de aviamentos e tecidos necessários para sua produção, é a partir dela que o setor de custos estipulará o preço de venda.

Finalizada a ficha técnica, acontece a modelagem da peça. É nesse processo que se faz o traçado dos modelos sobre o papel ou utilizando a modelagem computadorizada por meio dos sistemas CAD/CAM<sup>13</sup>, utilizando-se uma tabela de medidas e cálculos geométricos. Feito o molde, a/o piloteira/o é responsável pela produção da peça protótipo, confeccionada no mesmo tecido da criação original ou em tecido com características semelhantes, para que se possa perceber o caimento e o comportamento naquele modelo. É no protótipo que se verificam os problemas referentes a modelagem e costura da peça. Pronta, deve ser provada por uma modelo de prova que tenha as medidas compatíveis. Nesse momento há a aprovação ou não do modelo levando-se em conta, inclusive, o conforto da peça (TREPTOW, 2007).

---

<sup>13</sup> O termo **CAD/CAM** é um acrônimo das palavras computer aided design e computer aided manufacturing que, em livre **tradução**, significam "desenho guiado por computador" e "fabricação guiada por computador". (Nota da autora)

Aprovadas, as peças são preparadas para a produção. Nesse momento ocorre a gradação e o encaixe. Respectivamente, é etapa em que ocorre a gradação do molde, a partir do tamanho do protótipo, para tamanhos maiores e menores. Feito isto, há uma simulação de encaixe dos moldes, conforme a quantidade de cada tamanho que será estabelecida para ser ofertada ao mercado.

As peças concebidas para este estudo não passaram pelos processos de desenho técnico e ficha técnica, prototipagem, gradação e encaixe. A partir dos desenhos esboçados no papel, as costureiras produziram os moldes das peças e cortaram o tecido escolhido. Depois de prontas, as roupas foram bordadas, contemplando os figurinos de balés modernos que trazem grande quantidade de bordados e aplicações.

Para a divulgação das coleções, as marcas contam com a realização de produções de moda e elaboração de catálogos. Com esse material o consumidor pode conhecer os produtos antes que cheguem ao mercado. Esses recursos foram utilizados também neste trabalho, tendo sido realizada uma produção de moda em locação externa e, com as fotos, foi elaborado um catálogo de divulgação e exibição das peças da coleção “Amor Ilusório”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se a partir deste estudo, que a dança surge, nos primórdios das civilizações, com a intenção de comunicação entre o homem, que usa seus gestos rudimentares em tentativa de trocar mensagens, já que ainda não possuía a habilidade da fala. Foi acompanhando sua evolução enquanto ser que desenvolveu suas habilidades, fazendo da troca de gestos o ato de dançar, evidenciando o fato de que este ato tomou a forma pela qual a dança é conhecida atualmente muito tempo mais tarde.

O balé, que é uma das categorias de dança, pode ser considerada uma das primeiras modalidades, já que surge de um aperfeiçoamento das danças de corte, e é a partir dele que danças modernas têm sua base. Esta modalidade sofreu mudanças desde o seu início e teve grandes nomes por trás de sua concepção; sua



fundamentação mantém-se, ainda, nos tempos atuais por todo o mundo, de forma unificada. Verificou-se, também, que o balé exige técnica e muito estudo por parte de seus bailarinos. No Brasil, esta dança aparece apenas em 1811 e apesar de não ser referência mundial, hoje conta com grandes escolas, sendo ainda sede da filial da maior escola de balé do mundo, a do Teatro Bolshoi da Rússia, situado na cidade de Joinville – SC.

O repertório do balé Giselle, criado em 1841 também sofreu mudanças a partir de seu enredo inicial, o que indica que a versão assistida pela autora como base para este estudo já é uma variação, mas que permite, ainda, o entendimento da história para uso como fonte de inspiração. Cada escola de balé pode criar seus figurinos e adaptá-los de acordo com sua preferência, desde que não comprometa a ideia inicial do autor da obra. Considerando isto, é importante ressaltar que as inspirações trazidas para a coleção, no que se refere a cores e modelos, tem como influência a versão do Kremlin Ballet.

Foi possível também compreender como ocorre o processo de concepção de uma coleção de moda, desde a criação e planejamento de uma marca, até a confecção de suas peças. A primeira etapa, que é de grande importância como se constatou, é a da escolha do tema, que deve se adequar a marca e ao público para o qual ela está voltada e, ao mesmo tempo, ser de conhecimento do criador, já que vai usá-la como base. Deve-se ter entendimento do assunto para trazer referências dele na sua criação. O desenvolvimento de uma coleção passa por etapas de criação das peças por meio de croquis, por desenho técnico e ficha técnica, modelagem e prototipagem, confecção, e divulgação da coleção.

O problema que norteou este trabalho, foi o de compreender de que forma pode acontecer a ligação entre moda e balé, e como essa ligação gera uma coleção de moda. De início, podemos ressaltar que a moda e a dança têm origens muito próximas, considerando que as duas surgem na pré-história. Ambas acompanharam a evolução do homem até o tempo atual e se desenvolveram com ele, adquirindo novas formas de acordo com as épocas. Além disso, assim como a dança cumpria um papel de comunicação na antiguidade, a moda exerceu (e ainda exerce) a função de comunicar.

Subjetivamente falando, trazendo um olhar de quem vive nos dois mundos, o do balé e o da moda, há também semelhanças entre ambos quando pensamos em uma imagem criada para ser passada ao público que não é verdadeira. A bailarina vende ao espectador a ideia de que seus movimentos angelicais são fáceis e perfeitos, quando por trás de seu sorriso e delicadeza há muito treino, dor, força e dedicação. Na moda, algo próximo acontece, quando se vende imagens perfeitas que passam por alterações, assim como quando se faz o consumidor acreditar que este mundo é envolto por luxo, riqueza e transparência.

As hipóteses desta pesquisa se confirmaram por meio da revisão bibliográfica: a primeira hipótese, de que o homem se comunicou por meio de gestos antes de saber falar, pode ser constatada no primeiro capítulo. A segunda, de que as diferentes modalidades de dança atuais ainda têm a intenção de comunicação (assim como os primeiros gestos de onde a dança se originou), se confirma a partir do entendimento de que a dança tem o intuito de passar mensagens e contar histórias, assim como ocorre no repertório Giselle.

O término do trabalho de pesquisa em questão trouxe grande satisfação pessoal para a autora, que pode afirmar ter alcançado seus objetivos pessoais na elaboração do mesmo. A escolha do tema ocorreu por unir duas áreas importantes em sua vida, e ao uni-las neste projeto, conseguiu estabelecer uma conexão entre ambas. As peças criadas neste momento, serão exibidas em um desfile de moda performático para acadêmicos/as de sua instituição de ensino e comunidade em geral. Mais tarde, serão apresentadas em um festival de dança, por bailarinas de uma academia da sua cidade.

## **GISELLE – THE REPERTOIRE BALLET INSPIRING A FASHION COLLECTION**

Mirella Barboza da Rosa

### **ABSTRACT**

The article aims to report the development of a fashion collection starting of a research about dance, having as theme the plot of the repertoire ballet Giselle. It's sought to understand the evolutionary process of the dance and, mainly of the ballet, in order to perceive the evolution of the man communication, by means of gestures and how does this act becomes the dance known today. Using the methodology the bibliographic revision and the analysis of the Giselle Ballet presentation by Kremlin Ballet of Moscow (Russia), a re-reading of the costumes by the said work, inserting itself in the current context, applying the design steps for the planning and development of a fashion collection.

Keywords: Fashion collection - Giselle – dance – ballet.

## REFERÊNCIAS

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 2 ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2001. 339 p.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo – SP: Ícone, 2000. 181 p.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança: Evolução Cultural**. Rio de Janeiro – RJ: Sprint, 1999. 486 p.

GISELLEBALLET. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yNxNRP1xQ2U&t=1422s>. Acesso em 20/04/2017

LIGER, Ilce. **Moda em 360º: design, matéria-prima e produção para o mercado global**. São Paulo – SP: Editora Senac, 2012. 239 p.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. 2 ed. São Paulo – SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2012. 147 p.

RENFREW, Elinor e RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção**. Porto Alegre – RS: Bookman, 2010. 176 p.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas – SP: Autores Associados, 2006. 234 p.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 4 ed. Brusque – SC: D. Treptow, 2007. 212 p.

### IMAGENS DO BALLET GISELLE:

**Bailarina com tutu romântico e sapatilhas de ponta**, disponível em <http://www.agendadedanca.com.br>. Acesso em 10/06/2017.

**Gisele durante o primeiro ato**, disponível em <http://www.dance.net/topic/6752493/8/Ballet-Photos-Misc/Ballet-Picture-Game-Vol-457295729.html>. Acesso em 10/06/2017.

**Willis durante o segundo ato**, disponível em [http://www.mainagiellgud.com/blank\\_2.html](http://www.mainagiellgud.com/blank_2.html). Acesso em 10/06/2017.

**Albrecht e Giselle no segundo ato**, disponível em <http://www.campinas.com.br/cinema/2012/03/cinemark-exibe-o-bale-giselle>. Acesso em 10/06/2017.